

## VISÃO DO CORREIO

# Mais rigor contra o feminicídio

No primeiro semestre deste ano, ocorreram 1.153 feminicídios no Brasil, 72% a mais do que em igual período do ano passado (669). Na capital federal, ocorreu aumento de 70,6% (29 casos) em 10 meses, na comparação com todo o ano passado (17 mortes). Em Minas Gerais, foram 20 crimes até agora, contra 19 em 2022 (alta de 5,3%). O clima de insegurança que afeta a sociedade brasileira torna-se mais denso em torno das mulheres, em boa parte depreciadas, coisificadas ou ignoradas. As políticas públicas, de um modo geral, e, em especial, as de segurança pública não têm conseguido domar a fúria masculina contra a companheira ou ex-parceira.

A Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) estabeleceu as punições para a violência doméstica. Em seguida, foi complementada pela Lei do Feminicídio (13.104/2015), que tornou esse crime homicídio qualificado e o inseriu na lista de crimes hediondos, com penas mais altas, de 12 a 30 anos de privação de liberdade. Neste ano, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 14.550/2023, que modificou a Lei Maria da Penha, acrescentando a determinação de que as medidas protetivas de urgência sejam concedidas de maneira sumária, ou seja, no momento em que a vítima fizer denúncia perante a autoridade policial.

Não faltam leis nem decisões judiciais. Ainda assim, as mulheres são vítimas da violência inconstante dos homens. Para a primeira brasileira a assumir uma cadeira de ministra do Superior Tribunal de Justiça, Daniela Teixeira, os níveis de feminicídios envergonham o Brasil. “É algo que precisa de uma solução de todos: Executivo, Legislativo, Judiciário, escola, imprensa”, afirmou a ministra em entrevista ao **Correio Braziliense**.

Quando a mulher chega ao ponto de recorrer à Justiça em busca de medida protetiva, ela revela não suportar mais a carga das crescentes etapas da violência doméstica. O conflito começou com discussões e, a partir daí, descambou para as agressões psicológica, moral, patrimonial e física (tapas, pontapés, estupro). Na realidade, a vítima antevê

que a próxima briga não ficará restrita a xingamentos e surra, mas, provavelmente, poderá ser a última, com a sua morte, por arma branca, de fogo ou estrangulamento.

Esse desfecho comum não pode ser aceito nem banalizado. Pelo contrário, o final infeliz pode e deve ser evitado, como afirmou a ministra, desde que a polícia aja com seriedade e o juiz aplique com rigor a lei. À mulher, deve ser dado um “botão do pânico”, para que tenha meios de alertar a polícia quando o agressor desrespeitar a medida protetiva.

Nas delegacias, devem existir painéis que permitam fiscalizar os homens a distância, assim como há para o controle remoto do trânsito de veículos. Qualquer passo rumo à residência ou ao trabalho da mulher, deverá ser motivo suficiente para contê-lo, evitando mais uma morte por gênero, dando cumprimento à medida protetiva. Condenar o agressor à pena máxima, após o assassinato da companheira ou da ex-parceira, é medida de pouco efeito, pois mais uma vida foi perdida, crianças e adolescentes ficaram órfãos de mãe e marcados pela vergonha e pelos traumas provocados por um pai prisioneiro.

Aumentar o rigor das leis e das punições é decisão insuficiente. O machismo, força propulsora do comportamento inadequado dos homens, exige uma reeducação deles para a vida em família e em sociedade. Hoje, tanto no Distrito Federal quanto em vários estados, há projetos exitosos nesse sentido. Os agressores de mulheres são obrigados a passar por esse processo, a fim de compreender que a superioridade masculina é uma farsa, criada a fim de subjugar, depreciar a mulher e torná-la submissa aos interesses do sexo oposto. É preciso romper essa falsa compreensão, que sustenta um ciclo nefasto e custa muitas vidas.

Impõe-se imprescindível educar dentro da cultura de equidade de gênero. Exemplos devem partir do Estado, garantindo à mulher espaço nas instâncias de poder, para que a paridade de gênero deixe de ser um anseio e se torne uma realidade no Estado Democrático de Direito.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Fracasso do Rio

O estado do Rio de Janeiro viveu grande tragédia no dia 23/10, com a destruição de 35 ônibus, trem de passageiros e carros particulares. Durante esses ataques de milicianos na Zona Oeste do Rio, não apareceu nenhum policial para proteger a população, o transporte público e combater os terroristas. Bandidos armados (milicianos e traficantes) já dominam vastas áreas da região metropolitana e mais da metade do município do Rio, onde vivem 3,76 milhões de pessoas, mais da metade da população da capital: 6,75 milhões de habitantes. O estudo Mapa dos Grupos Armados do Rio revelou que milicianos controlam 57,5% do território da cidade, com 25,5% dos bairros, onde moram 2,1 milhões de pessoas, 33% do total. O narcotráfico (Comando Vermelho e Terceiro Comando) controla 15,4% do território, com 34,2% dos bairros, onde vivem 1.485.400 pessoas, 24% do total. Milicianos dominam essas áreas, ditam suas leis, cobram taxas por acessos a serviço de água, luz, gás, telefone e internet. Erguem prédios irregulares e cobram taxa de “proteção”. Quem não pagar é morto ou expulso de suas casas, que são revendidas a outros. É uma verdadeira guerra civil, com “estados autônomos” dentro do estado do Rio, que perdeu totalmente o controle do território e o monopólio do uso da força, duas prerrogativas essenciais para cumprir suas funções. O estado fracassou, ausentou-se e não exerce seu papel. Quem paga a conta é a população e o restante do país que tem de assumir o ônus de sua falência. O poder das milícias cresceu muito nos últimos anos, com bom trânsito junto à polícia e à política do Rio. Nos morros dominados pelo narcotráfico, a polícia faz operações que não resolvem nada e mata muitos inocentes. Mas quase nada é feito contra as milícias, seja durante a intervenção do general Braga Neto ou no governo de Bolsonaro, que é militar e do Rio, conhecendo bem essa realidade. Muitos diziam que esse crescimento era positivo para conter o narcotráfico. Ela cresceu, e agora? O governador Cláudio Castro só atrapalha: extinguiu a secretaria de segurança, deu o cargo de chefe da Polícia Civil a deputados e vê, assustado, as operações da PF, prendendo policiais corruptos e o chefe da Polícia Civil, ligado ao jogo do bicho. O que será do Rio?

» **Ricardo Pires**  
Asa Sul

### Detran no Octogonal

Moro na Octogonal e faço caminhada todas as manhãs nas calçadas que circundam as quadras do

### Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

### De Lula para o Centrão: “Vem pra Caixa você também”!

**Abraão F. do Nascimento** — Águas Claras

### O uso exagerado das redes sociais atrapalha o desempenho social, educacional, profissional, de convívio e cognitivo. Nomofobia.

**José Matias-Pereira** — Lago Sul

### A diferença do preço do litro de gasolina nos postos de combustíveis faz a gente supor que cartel acabou no DF.

**Alberto Pio Baptista** — Guará

### O tenente-coronel Mauro Cid mergulhou no ostracismo. Acabou a munição na luta contra o mito?

**Evaristo Carvalho** — Lago Norte

bairro. Tenho notado, com frequência, que muitos pais de alunos que vão deixar os seus filhos no Colégio Ciman, em frente ao octogonal 1/2, não ligam as setas dos seus carros indicando a direção que vão seguir, gerando dúvidas quando atravessamos as pistas e, muitas vezes, com velocidades acima do permitido. Seria bom que o Detran enviasse uma equipe ao local e instalassem placas de avisos de que ali é uma área residencial, que possui um colégio e comércios.

» **Nelson Ferreira da Silva**  
Octogonal

### Segurança

Essa é a polícia que nós temos! A maioria faz concurso por que não consegue trabalho depois de formado em alguma profissão. Só querem mesmo é salário e mordomia. Já cansei de ver policiais que ficam horas com o carro ligado no ar condicionado e no celular o tempo todo. Outros estacionam, na 114 Sul, os carros em cima do gramado e calçado para buscar comida em restaurante, uma verdadeira farra sem punição alguma.

» **Cláudio Henrique Ribeiro**  
Brasília

### Homenagem à Marta

A corrida mais especial do ano vem aí. Não é uma semana qualquer. É a semana do GP São Paulo de F-1! Interlagos é o templo do automobilismo nacional! Agora é oficial, abram alas que a rainha do futebol chegou à Fórmula 1. Marta será a responsável pela bandeirada final no Grande Prêmio de São Paulo 2023, consagrando o vencedor da corrida no Autódromo de Interlagos, neste domingo (5/11). A rainha Marta, principal jogadora de futebol do Brasil, uma grande estrela do esporte brasileiro, merece todo reconhecimento. Marta foi convidada pela organização da prova, homenagem mais do que justa para uma atleta brasileira, espero que em breve eles deem essa oportunidade a personalidades que foram importantes para o automobilismo brasileiro como pilotos e repórteres. Ansioso para ver a Marta em Interlagos. E o possível vice-campeão de 2023 é o super Lewis Hamilton, rumo ao título. Lewis Hamilton possui uma agressividade de um campeão em potencial. Expectativa a mil. Com transmissão ao vivo na tela da Band.

» **José R. Pinheiro Filho**  
Asa Norte



**IRLAM ROCHA LIMA**  
[irlam.rochabsb@gmail.com](mailto:irlam.rochabsb@gmail.com)

## Nova Beatle song

É bem provável que *Now and then*, a última canção dos Beatles, que vai ser lançada mundialmente sexta-feira próxima, às 16h30 (horário de Brasília), no canal do YouTube da banda, não possua o requinte melódico de *All you need is love*, *Here comes the sun*, *Hey Jude*, *Let it be*, *Something* e *Yesterday*.

Mas a descoberta de uma nova Beatle song, por si só, é motivo de celebração, principalmente pelos beatlemaniácos. Composta e cantada por John Lennon, desenvolvida e trabalhada por Paul McCartney, George Harrison e Ringo Starr, foi finalizada quatro décadas depois e lançada pela Apple Corps Ltda/ Capitol UME. Um single duplo junta *Now and then* com *Love me do*, composição de estreia dos Fab Four no Reino Unido, em 1962.

O enredo do *Now and then* começou no fim de 1970, quando John Lennon gravou uma demo com vocais e piano em seu apartamento no Edifício Dakota, em Nova York. Vinte e quatro anos depois, Yoko Ono entregou a gravação a Paul e Ringo, juntamente com os registros de *Free as a bird* e *Real love*, que foram concluídas como novas músicas dos Beatles e lançadas em singles em 1995 e 1996, como parte do projeto Beatles Anthology.

Paralelamente, um documentário de

*Now and then* — *The last Beatles song*, escrito e dirigido por Oliver Murray, chega depois de amanhã às plataformas digitais. O curta traz imagens exclusivas e comentários de Paul, Ringo, Harrison, Sean Ono Lennon e Peter Jackson. O trailer já está disponível no canal dos Beatles no YouTube.

Tem mais: no dia 10 próximo, as coletâneas da banda de 1962-1966 e 1967-1970 serão igualmente lançadas em pacotes pela Apple/ Capitol. Essas coleções em vinil e CD, ao se juntarem a *Now and then*, abrangem toda a carreira da mais importante banda da história do pop rock.

Esses lançamentos antecedem o show que Paul McCartney fará em Brasília, dia 30 próximo, no Estádio Mané Garrincha, ponto de partida da Got Back Tour por cinco cidades brasileiras. As outras são Belo Horizonte, São Paulo, Curitiba e Rio de Janeiro.

O astro inglês, ao anunciar a nova turnê pelo país, enviou uma mensagem para os fãs brasileiros: “Tenho boas notícias. Estamos voltando ao Brasil em novembro para tocar para vocês. Temos ótimas lembranças de todas as nossas visitas ao país. Eu amo ir ao Brasil porque vocês gostam de rock, de cantar e festejar ao mesmo tempo. Estamos muito animados. Vamos nos divertir muito!”. Boas vindas, Sir Paul!

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uaigiga.com.br](mailto:associados@uaigiga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 e 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalf@uaigiga.com.br](mailto:sucursalf@uaigiga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Salimburgo, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimedia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimedia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

Editora: Carmen Souza // [carmensouza.df@dabr.com.br](mailto:carmensouza.df@dabr.com.br)  
[opinioao.df@dabr.com.br](mailto:opinioao.df@dabr.com.br) || 3214-1157

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em dinheiro terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação e sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br). Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

ASSINATURAS \*  
SEG a DOM  
R\$ 837,27  
360 EDIÇÕES  
(promocional)

DA LOG  
Agenciamento de Publicidade